



CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 12 | IMPACTOS DA COVID-19



Período de Análise: 16/3/20 a 12/6/20

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de abril de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

O que mudou nesta edição do Boletim?

A edição nº 12 apresenta, no Capítulo 5, a evolução mensal das vendas totais de quatro combustíveis: Gasolina Comum, Etanol, Óleo Diesel S-10 e Óleo Diesel S-500.

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros

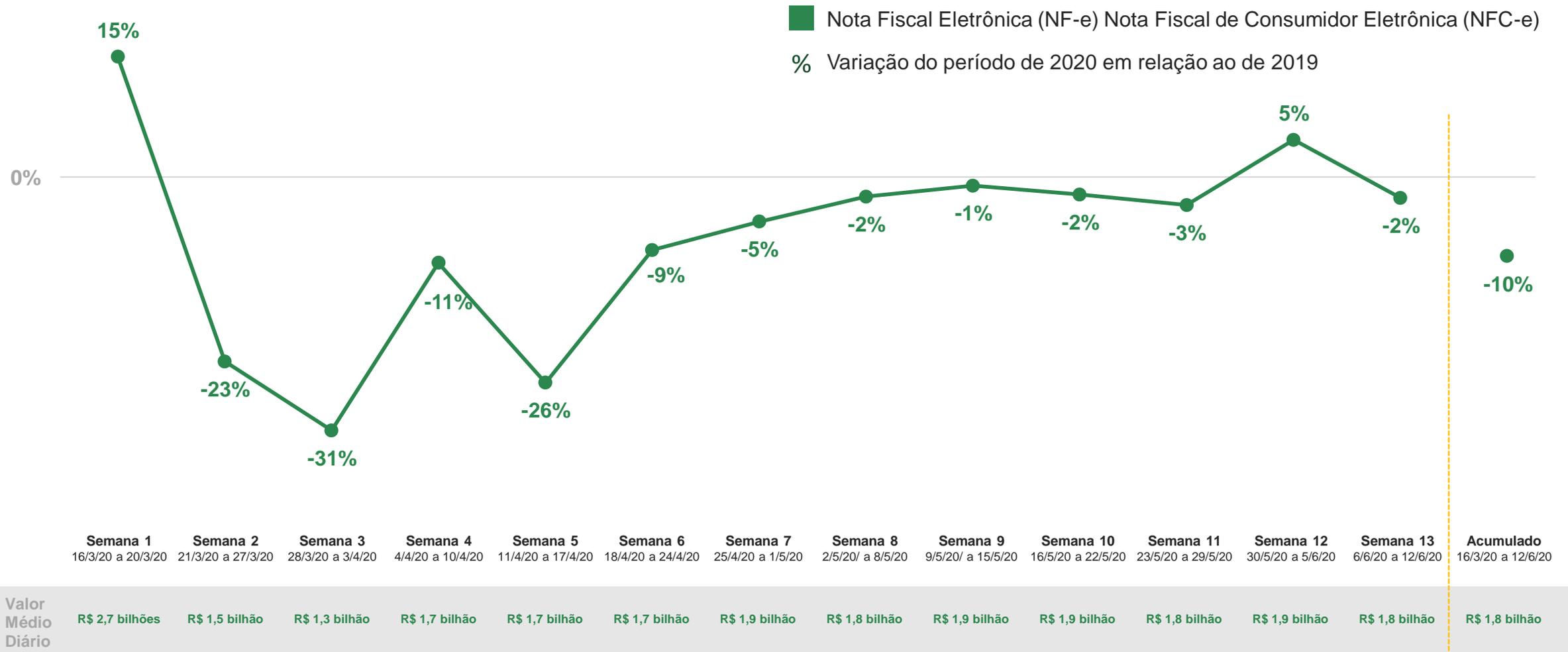


1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **crescimento de 15% na primeira semana (16 a 20/3) após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo**, possivelmente refletindo a **preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais**. Nas **semanas seguintes**, no entanto, **foi verificada uma queda brusca nas emissões, com ponto mínimo de 31% na Semana 3 (28/3 a 3/4)**, reflexo da **diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação**.

Após, houve tendência de recuperação gradual das perdas, com certo nível de estabilização no final de abril e no mês de maio. **O melhor resultado ocorreu na semana anterior (Semana 12 - 30/5 a 5/6), que apresentou crescimento de 5% frente ao mesmo período do ano anterior. A última semana de análise (Semana 13 - 6 a 12/6), por sua vez, apurou queda de 2%, número similar aos obtidos ao longo de maio.**

No acumulado do período (16/3 a 12/6), a redução é de 10% (mesmo índice do boletim anterior), representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,95 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,76 bilhão em 2020, ou seja, cerca de R\$ 190 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.

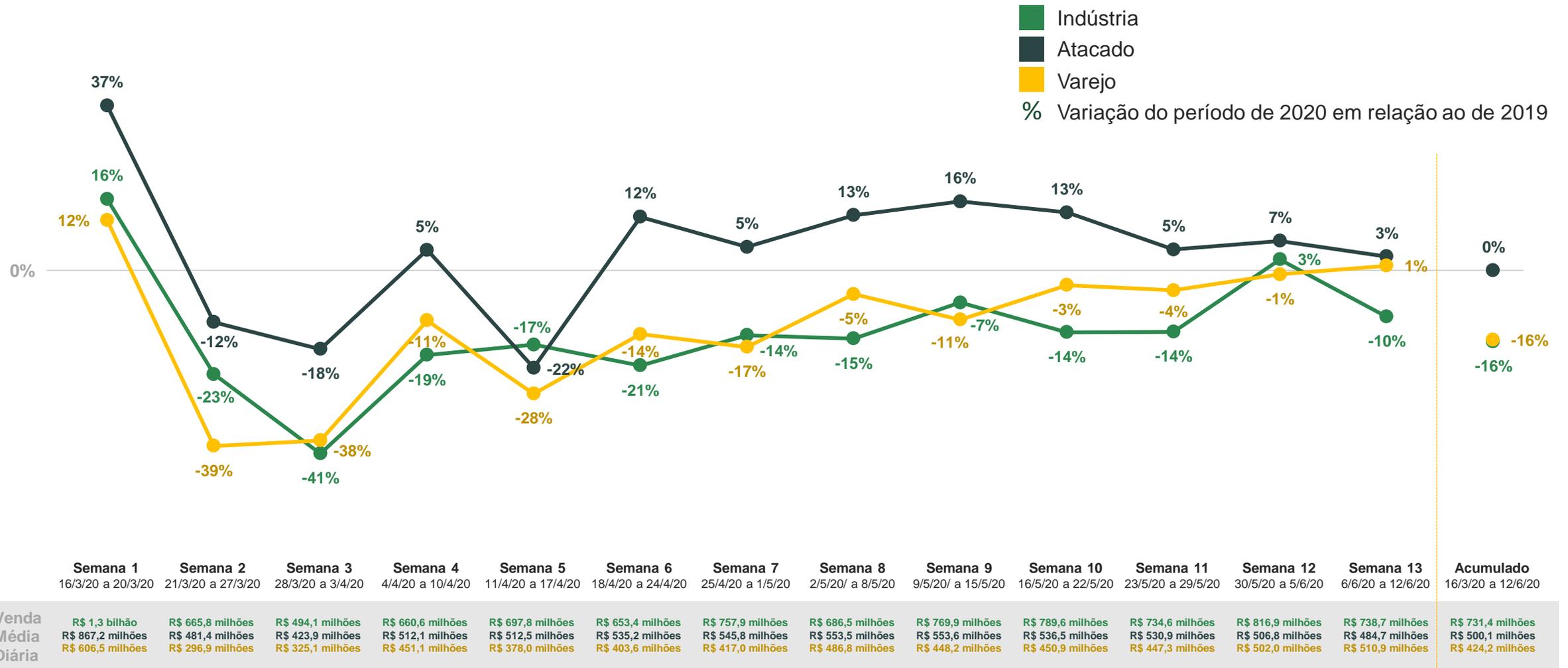


2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A atividade **Industrial** retornou a patamares negativos nesta semana de análise (Semana 13 - 6 a 12/6), registrando uma variação de **-10% em comparação com a mesma semana do ano anterior**. Dentre os setores industriais chamados de “ganhadores”, a média decresceu de 26% para 23%. Já a média dos setores cuja variação encontra-se no patamar negativo melhorou, passando de -18% para -15%. **O único setor que saiu de uma semana de perdas para uma de ganhos foi o de “Madeira, Cimento e Vidro”**. Em sentido inverso, saindo de variações positivas para negativas nesta semana, estão os setores de “Aves e Ovos”, “Móveis” e “Máquinas e Equipamentos”.

O **Atacado** continua com ganhos no comparativo interanual, passando de 7% para 3% nesta semana. **Atacadistas de “Alimentos” e de “Insumos Agropecuários” continuam sendo os principais responsáveis pela variação positiva**. Além disso, é válido mencionar o **desempenho positivo do setor de atacado de “Tabacos”**, que vem apresentando variações na casa dos 40% nas últimas semanas, e de **“Bebidas”** que, apesar de ainda acumular -15% no período de crise, registrou aumento de 9% nesta semana em relação a 2019.

Em relação às vendas do **Varejo**, foi registrado o primeiro indicador positivo desde o final de março. A variação foi de 1% em relação ao mesmo período de 2019. Os destaques são do setor varejista de **“Vestuário”**, cuja variação, apesar de ainda negativa, passou de -22,7% para -9,5% nesta semana e dos setores de **“Lojas de Departamento e Magazines”, “Móveis” e “Materiais de Construção”** – juntos, os três apresentaram aumento médio de 21,6% em relação à mesma semana do ano passado.

Os resultados do período acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 12/6) comparados ao mesmo período do ano anterior mostram leve melhora de desempenho do varejo. As variações acumuladas da Indústria, Atacado e Varejo foram, respectivamente, de -16%, 0% e -17% para -16%, 0% e -16%.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Semana 7 25/4/20 a 1/5/20	Semana 8 2/5/20 a 8/5/20	Semana 9 9/5/20 a 15/5/20	Semana 10 16/5/20 a 22/5/20	Semana 11 23/5/20 a 29/5/20	Semana 12 30/5/20 a 5/6/20	Semana 13 6/6/20 a 12/6/20	Acumulado 16/3/20 a 12/6/20
Arroz	33%	62%	37%	53%	49%	42%	37%	56%	68%	37%	58%	74%	81%	43%
Suínos	34%	48%	21%	67%	40%	43%	60%	66%	58%	45%	48%	30%	23%	41%
Trigo	25%	34%	15%	44%	9%	29%	34%	23%	37%	31%	33%	22%	21%	23%
Produtos de Limpeza	46%	53%	36%	45%	25%	-17%	10%	2%	15%	18%	0%	19%	6%	15%
Bovinos	30%	4%	-18%	20%	-7%	19%	17%	21%	29%	22%	21%	34%	25%	14%
Leite	28%	29%	-13%	34%	8%	13%	9%	10%	13%	20%	15%	40%	25%	14%
Aves e Ovos	7%	20%	8%	49%	17%	10%	23%	-12%	-11%	-15%	-8%	11%	-2%	4%
Celulose e Papel	16%	6%	-22%	-9%	-6%	-3%	-1%	-12%	-20%	-19%	-1%	-10%	-21%	-11%
Tratores e Implementos Agrícolas	18%	-46%	-62%	-34%	-34%	-15%	1%	2%	11%	0%	16%	-3%	0%	-13%
Máquinas e Equipamentos	6%	-49%	-48%	-13%	-7%	-11%	14%	-8%	-12%	-9%	-1%	3%	-15%	-14%
Plásticos	14%	-17%	-28%	-4%	-12%	-14%	-1%	-36%	-11%	-5%	-14%	-6%	-9%	-14%
Eletr eletrônico	11%	-44%	-46%	-34%	-20%	-27%	15%	-19%	-22%	6%	-22%	32%	4%	-16%
Madeira, Cimento e Vidro	-6%	-28%	-64%	-17%	-20%	-12%	-39%	3%	18%	6%	15%	-7%	5%	-17%
Bebidas	-7%	-38%	-55%	-38%	-48%	-28%	-11%	-13%	9%	16%	0%	18%	18%	-17%
Móveis	-11%	-81%	-85%	-56%	-33%	-28%	0%	-20%	-16%	-12%	-14%	3%	-4%	-30%
Têxteis e Confecção	-17%	-76%	-74%	-58%	-35%	-17%	-15%	-16%	-10%	-14%	-8%	-8%	-6%	-30%
Metalurgia	-1%	-49%	-78%	-70%	-43%	-38%	-22%	-31%	-32%	-24%	-36%	-22%	-13%	-37%
Coureiro-Calçadista	-23%	-85%	-90%	-87%	-76%	-63%	-46%	-45%	-36%	-39%	-36%	-42%	-37%	-58%
Veículos	36%	-66%	-73%	-78%	-76%	-77%	-55%	-67%	-63%	-65%	-78%	-50%	-60%	-59%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais escolhidos para análise, o destaque da semana é o setor industrial de **“Madeira, Cimento e Vidro”**, cuja variação foi de -7% para 5%, retornando ao patamar positivo que estava sendo apresentado desde a Semana 8 (2 a 8/5). Também é notória a melhoria do setor industrial de **“Metalurgia”**, que registrou -13% de variação – apesar de negativo, é o melhor valor para este indicador desde a Semana 2 (21 a 27/3). Quanto aos números apresentados pelo setor de **“Arroz”**, de 74% para 81%, é válido ressaltar que, ao contrário dos setores mencionados anteriormente, o motivo da melhoria do indicador é um valor menor registrado na semana equivalente em 2019, tendo este segmento mantido uma média diária semelhante à registrada na semana anterior. Dos setores que apresentaram piora, destaca-se **“Aves e Ovos”** (11 para -2%) e **“Máquinas e Equipamentos”** (3% para -15%). Importante destacar que as piores registradas para **“Eletroeletrônico”**, **“Leite”** e **“Veículos”** se devem a uma semana base em 2019 mais positiva, não tendo apresentado queda recente do valor médio de operações.

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que **a média das perdas dos setores industriais do grupo dos “perdedores” registrou, novamente, leve melhora (de -27% para -26%). A média dos “ganhadores” continua em 20%. As menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais “Coureiro-Calçadista” (-58%) e de “Veículos” (-59%), sendo as maiores as dos setores de “Arroz” e de “Suínos” (43% e 41%).**

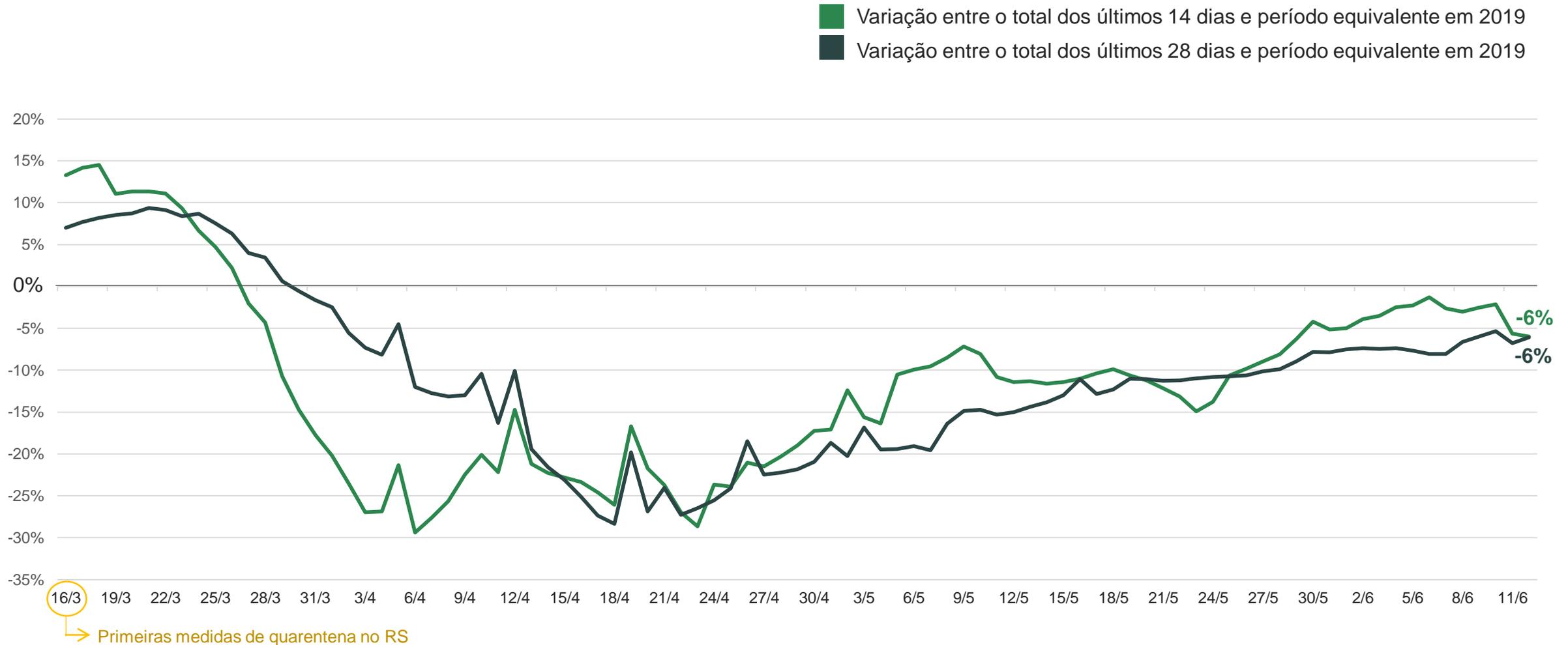


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



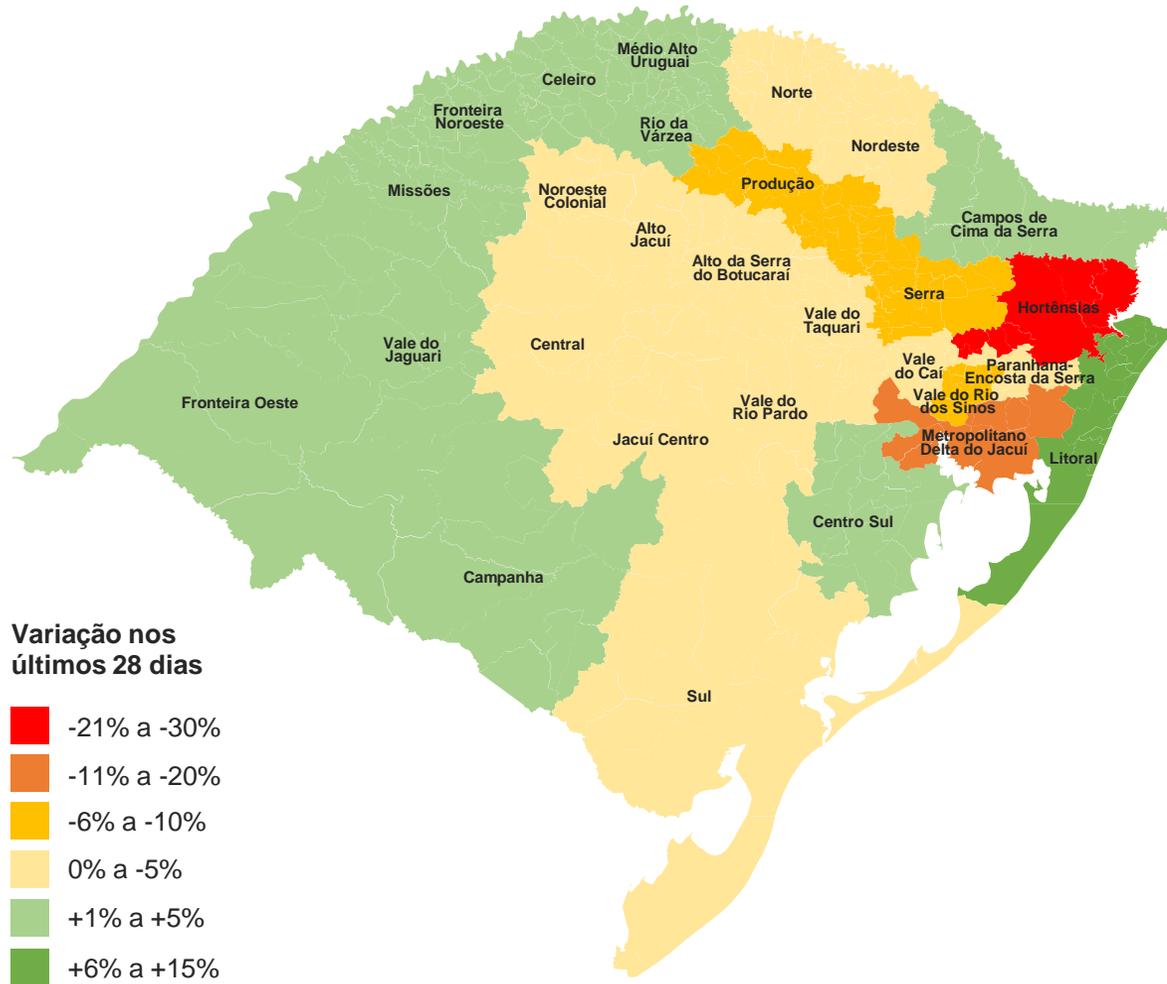
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

A variação no volume de vendas do varejo no acumulado de curto prazo (14 dias) para os dias da semana de análise (Semana 13 - 6 a 12/6), em relação ao mesmo período de 2019, registraram leve piora em relação ao encontrado no boletim anterior. O valor médio de curto prazo foi de -4% para -3%. Já o indicador de médio prazo (28 dias) manteve-se estável em -7%.

Importante ressaltar que, ao contrário dos outros indicadores do boletim, as variações de 14 e 28 dias não recebem tratamento de exclusão de datas atípicas, como feriados. Por isso, nota-se que a partir de 11/6/20 (Corpus Christi), a variação de 14 dias acumulados passa de -2% para -6%, tendo em vista que este feriado em 2019 ocorreu em outro período (20/6).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Hortênsias	0,7%	-23%	-16%
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-13%	-12%
Produção	2,4%	-8%	-7%
Serra	17,9%	-7%	-6%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	-6%	-6%
Sul	8,3%	-5%	-6%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	-5%	-6%
Vale do Taquari	4,8%	-3%	-3%
Central	0,9%	-2%	-3%
Alto Jacuí	1,5%	-2%	-2%
Norte	1,7%	-2%	-4%
Nordeste	1,1%	-2%	-3%
Noroeste Colonial	1,6%	-2%	-2%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	-1%	-1%
Vale do Caí	3,0%	-1%	-3%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	0%	-1%
Jacuí Centro	0,3%	0%	-1%
Rio da Várzea	0,4%	1%	-1%
Médio Alto Uruguai	0,6%	1%	0%
Fronteira Oeste	1,5%	2%	1%
Fronteira Noroeste	2,1%	2%	3%
Missões	0,8%	3%	2%
Centro Sul	1,3%	4%	1%
Campanha	0,7%	4%	1%
Celeiro	0,4%	4%	2%
Vale do Jaguari	0,3%	5%	4%
Campos de Cima da Serra	0,5%	5%	4%
Litoral	0,5%	15%	15%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 12/6/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

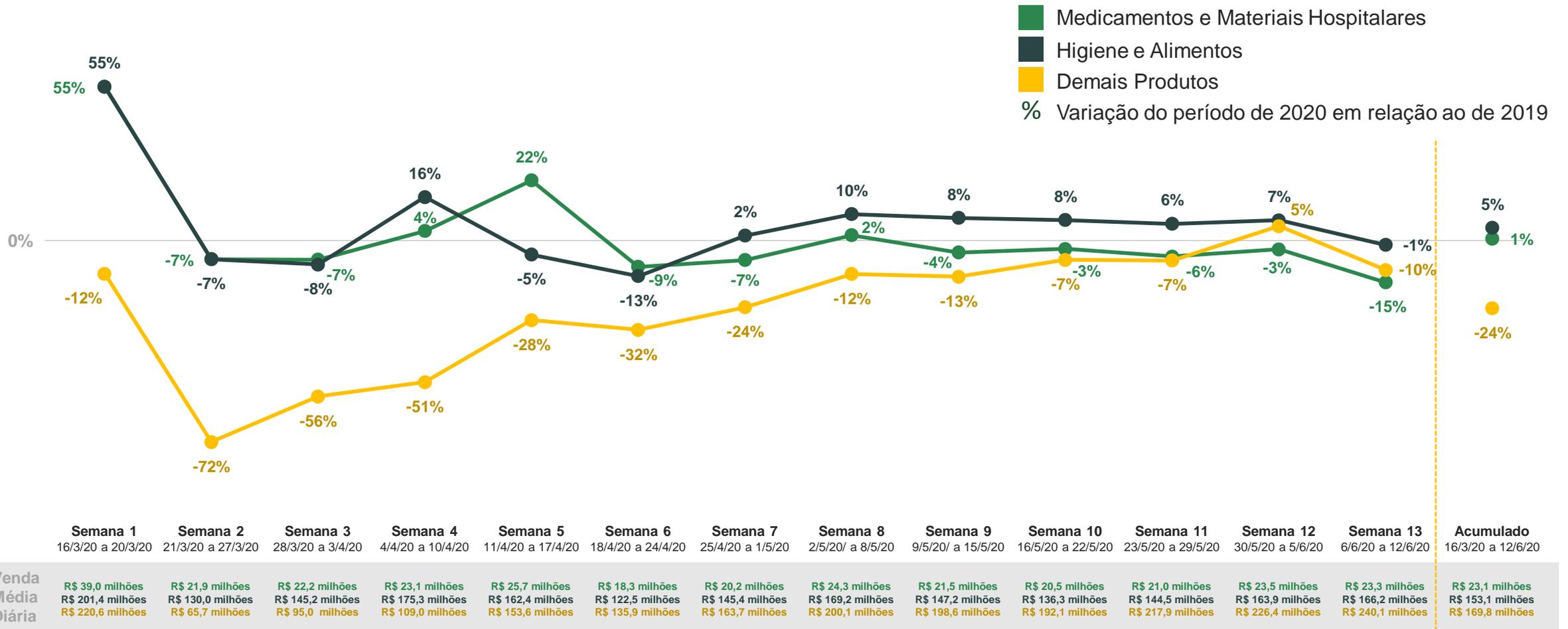
Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado a curto prazo até o dia 12 de junho mostram que a **média de variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) passou de -5% para -7%.**

Essa aparente “piora” no indicador é esperada, pois conforme ressaltado no item anterior, as variações de 14 e 28 dias não recebem tratamento de exclusão de datas atípicas, como feriados. **As maiores amplitudes de diferença foram registradas nas regiões Centro Sul, de 9% para 1%, e Missões, de 9% para 2%. Outras regiões foram de patamares positivos (ganhos) para negativos (perdas) como, por exemplo, Vale do Caí, de 2% para -3%, Vale do Rio Pardo, de 3% para -1% e Vale do Taquari, de 0% para -3%.**

As únicas exceções foram as regiões das Hortênsias e da Serra. A COREDE Hortênsias, predominantemente turística, apresentou melhoria do indicador de 14 dias de -20% para -16%, já que o feriado de Corpus Christi em 11/6/20 impactou positivamente a região e não estava presente no mesmo período acumulado do ano anterior (quando o mesmo feriado foi no dia 20/6). Já a Serra, que também se beneficia com o turismo em feriados, apresentou evolução de -8% para -6% em relação à variação de curto prazo.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR CATEGORIA ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Semana 13 Valor Médio Diário 2019	Semana 13 Valor Médio Diário 2020	Semana 13 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Cereais	R\$ 2.171.929,62	R\$ 2.404.831,81	11%	R\$ 2.196.814,11	R\$ 2.750.146,44	25%
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	R\$ 1.506.568,38	R\$ 1.723.606,79	14%	R\$ 1.538.174,94	R\$ 1.922.593,03	25%
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 3.117.537,23	R\$ 3.264.731,83	5%	R\$ 3.312.665,43	R\$ 4.125.215,88	25%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 2.522.554,91	R\$ 2.845.185,38	13%	R\$ 2.585.227,93	R\$ 3.179.916,04	23%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 12.585.997,07	R\$ 13.728.880,97	9%	R\$ 12.489.655,30	R\$ 15.069.227,34	21%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 20.870.885,31	R\$ 22.022.429,33	6%	R\$ 20.575.311,25	R\$ 23.978.282,99	17%
Fruta; cascas de citros (citrosos*) e de melões	R\$ 3.626.662,78	R\$ 3.735.318,52	3%	R\$ 4.309.774,09	R\$ 4.979.535,28	16%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 6.234.110,67	R\$ 6.701.472,76	7%	R\$ 6.483.324,08	R\$ 7.393.271,03	14%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.324.907,22	R\$ 6.555.047,22	4%	R\$ 6.393.162,30	R\$ 7.274.185,04	14%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.	R\$ 4.461.060,05	R\$ 4.759.229,63	7%	R\$ 4.635.169,13	R\$ 5.214.123,63	12%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Semana 13 Valor Médio Diário 2019	Semana 13 Valor Médio Diário 2020	Semana 13 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas	R\$ 2.920.823,23	R\$ 1.973.092,84	-32%	R\$ 2.359.584,07	R\$ 1.071.946,84	-55%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 12.459.493,88	R\$ 9.643.843,61	-23%	R\$ 10.901.919,17	R\$ 5.121.938,98	-53%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 11.838.121,75	R\$ 9.128.936,81	-23%	R\$ 10.427.368,49	R\$ 5.379.713,38	-48%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 37.734.883,21	R\$ 24.419.754,60	-35%	R\$ 39.688.485,46	R\$ 22.018.882,80	-45%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 18.293.329,70	R\$ 16.808.557,38	-8%	R\$ 16.488.503,53	R\$ 9.383.680,01	-43%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos	R\$ 3.490.087,64	R\$ 2.782.256,08	-20%	R\$ 3.607.656,37	R\$ 2.238.092,94	-38%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 17.936.481,42	R\$ 11.057.246,82	-38%	R\$ 17.171.950,70	R\$ 10.672.058,82	-38%
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas	R\$ 12.062.165,27	R\$ 12.291.271,54	2%	R\$ 12.027.046,95	R\$ 9.744.144,75	-19%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 14.032.805,24	R\$ 12.713.297,14	-9%	R\$ 13.174.312,85	R\$ 11.698.321,02	-11%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 24.574.768,39	R\$ 21.668.086,94	-12%	R\$ 24.969.763,88	R\$ 23.360.167,01	-6%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” tiveram forte alta na primeira semana de análise e depois passaram a apresentar patamares próximos da normalidade. Nos últimos períodos, o índice mostrou estabilidade, com perdas entre 3% e 6%, mas na última semana (Semana 13 - 6 a 12/6) a queda acentuou-se para 15%. **Com isso, o acumulado entre 16/3 e 12/6, frente ao período equivalente de 2019, é de +1%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” denotam comportamento inicial bastante semelhante, sendo que recentemente vinham apresentando variações positivas estáveis, entre 6% e 10%. Na semana passada, contudo, o índice voltou a apurar queda (-1%). **Com isso, o acumulado no período de análise é de +5%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**” registraram perdas desde a primeira semana analisada. A redução chegou a ser de -72% no fim de março. Após, o índice iniciou recuperação gradual, tendo contabilizado pela primeira vez resultado positivo (+5%) na Semana 12 (30/5 a 5/6). Agora, na Semana 13 (6 a 12/6), voltou a apresentar queda, na ordem de -10%. **Com isso, a perda acumulada entre 16/3 e 12/6 é de 24%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como cereais e produtos da indústria de moagem, que lideram a lista com +25%, óleos, leite, carnes, frutas e hortícolas) e da **indústria química** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **joias, bijuterias, vestuários veículos e calçados**, com as maiores quedas percentuais (na ordem de 43% a 55%). Também aparecem na lista mercadorias como máquinas e aparelhos elétricos, móveis e bebidas alcoólicas.



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS



EVOLUÇÃO MENSAL DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

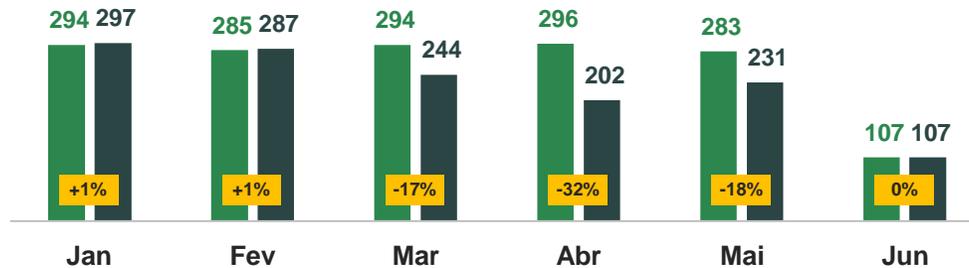
COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM MILHÕES DE LITROS



GASOLINA COMUM

Acumulado do Ano

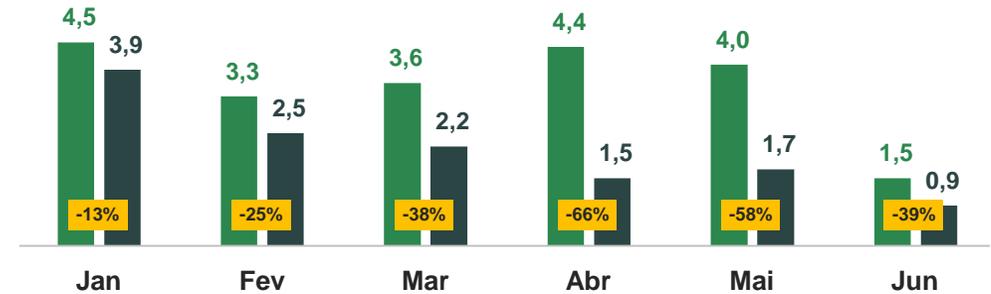
1.559 1.368 -12%



ETANOL

Acumulado do Ano

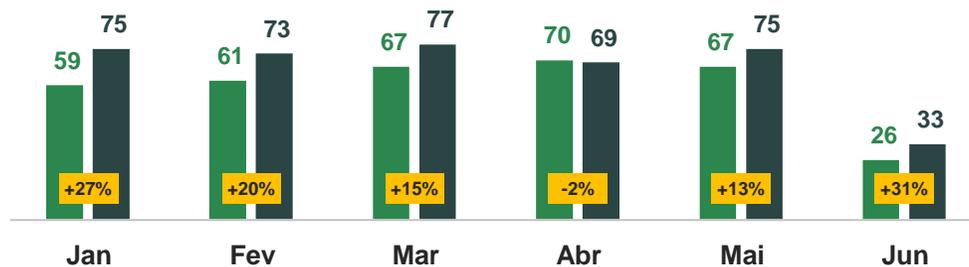
21,3 12,7 -40%



ÓLEO DIESEL S-10

Acumulado do Ano

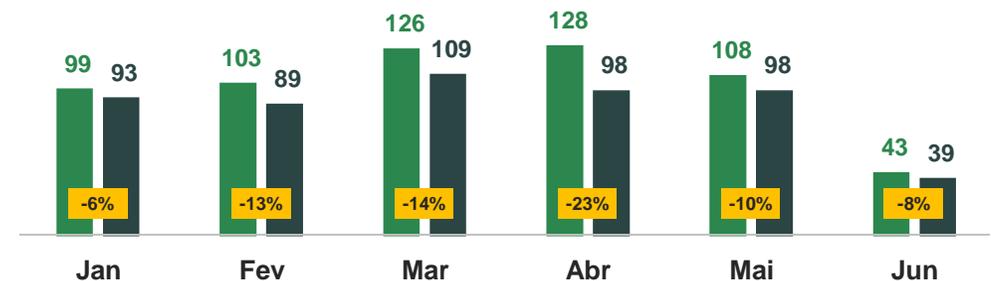
350 402 +15%



ÓLEO DIESEL S-500

Acumulado do Ano

607 526 -13%

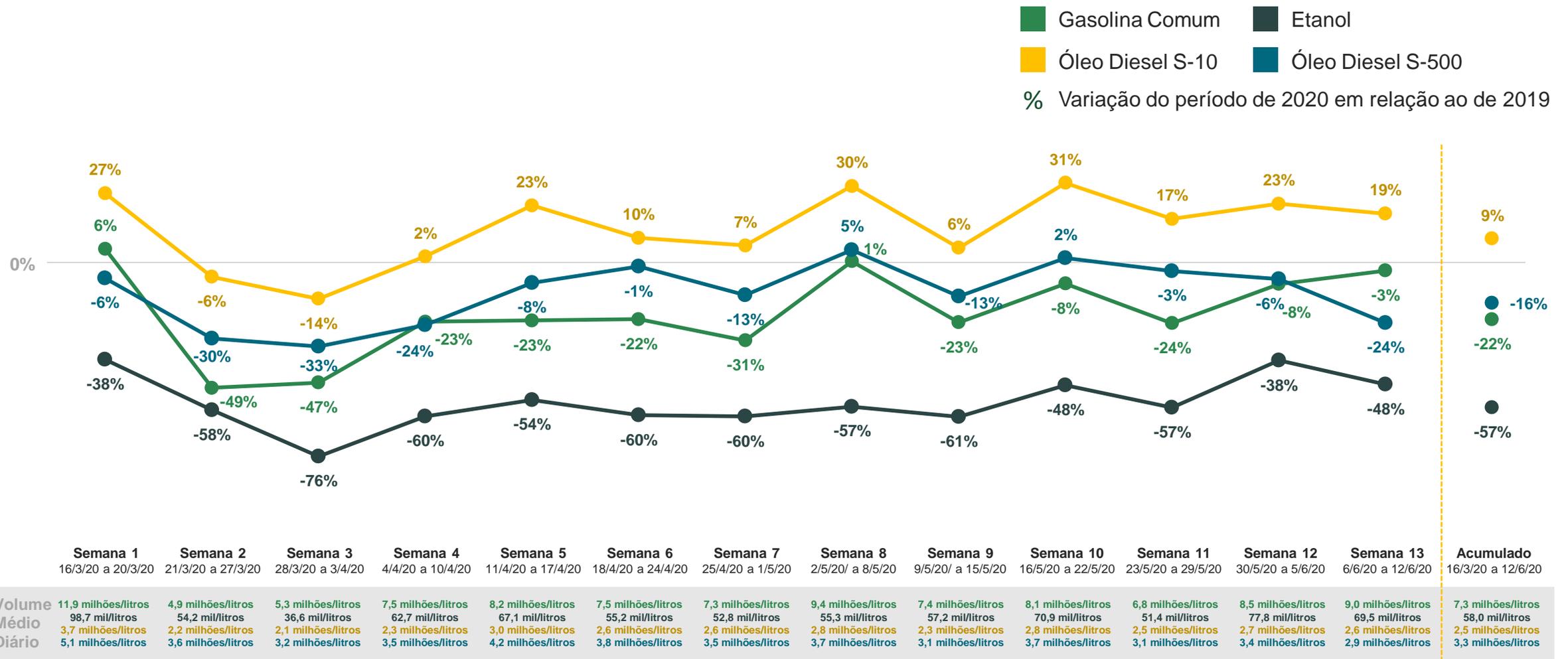


1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



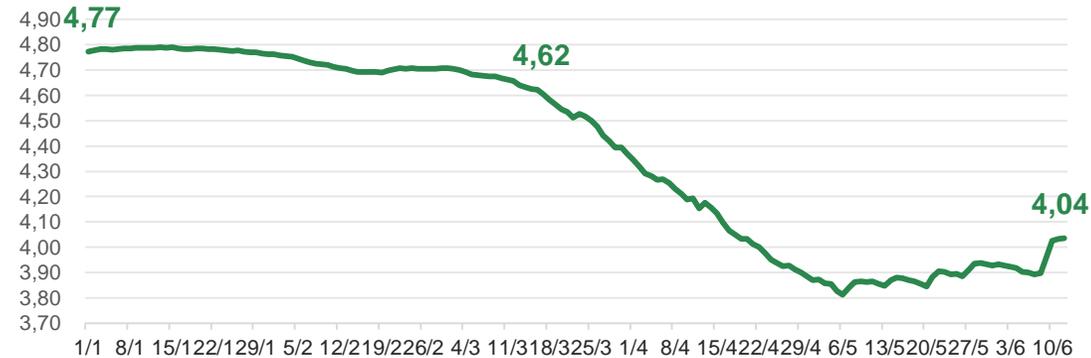
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo Corpus Christi, conforme nota técnica.



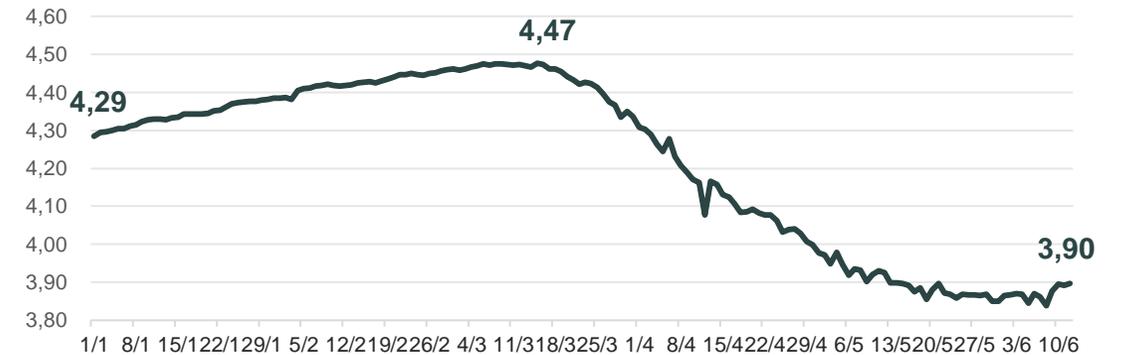
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

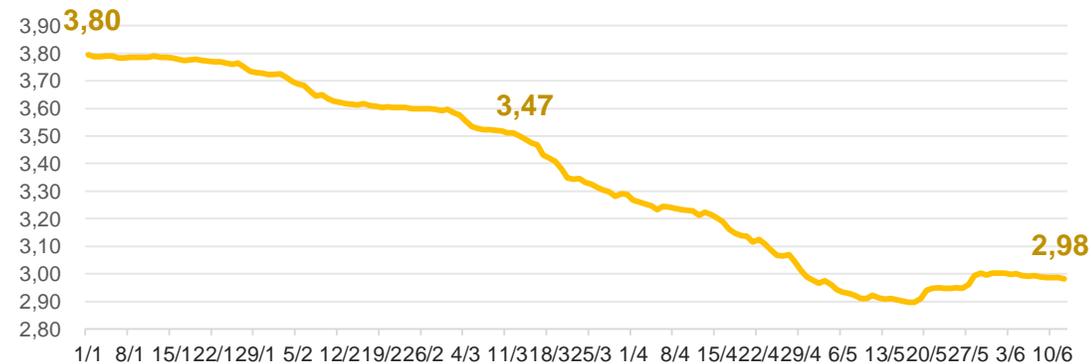
Gasolina Comum



Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

A análise dos dados denota que o Etanol é o combustível cujas vendas foram mais afetadas pela pandemia. Embora já indicasse desempenho abaixo de 2019 em janeiro e fevereiro, as quedas foram ainda mais bruscas em março, abril e maio, além de continuarem altas em junho, embora em níveis menores. Com isso, as vendas registram retração de 40% no acumulado do ano. Durante o período de análise do Boletim (16/3 a 12/6), a redução média é de 57%.

O Óleo Diesel S-10 é o único combustível analisado que tem desempenho positivo. No acumulado do ano, o crescimento é de 15%. No período da pandemia, a subida é mais baixa, de 9%. **O Óleo Diesel S-500 tem retração de 13% em 2020 frente a 2019 e de 16% desde as primeiras medidas de quarentena, em 16 de março.** Já a Gasolina Comum acumula queda interanual de 12%, sendo que no período de análise do Boletim essa redução é de 22%.

Em relação ao **preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram recentemente um movimento de queda,** reflexo da atual conjuntura internacional acerca do petróleo. **Nas últimas semanas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,04 no dia 12/6, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

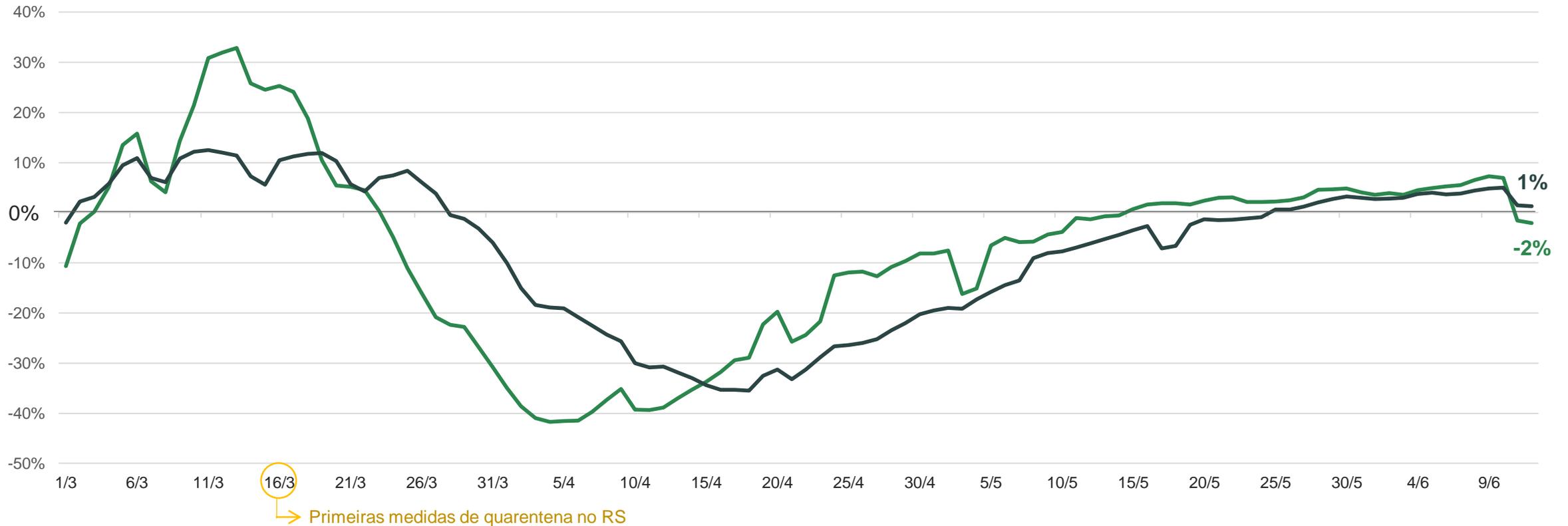


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

A quantidade acumulada de Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) continua registrando variação de curto prazo (14 dias) positiva na semana, contudo em nível menor que o registrado no boletim anterior, passando de uma média de 5% para 4% nesta semana de análise.

Para as prestações de destino interestadual, a variação média registrada no curto prazo melhorou, passando de 3% (valor obtido na semana de análise anterior) para 6%. Já as prestações internas performaram em direção oposta, tendo o acumulado de 14 dias passado de 5% para 3%. Em ambos os casos há um aumento na quantidade emitida em relação ao registrado em período correspondente de 2019. Como apontado anteriormente, as variações de 14 e 28 dias não recebem tratamento de exclusão de datas atípicas, como feriados. Por isso, nota-se que por influência do feriado de 11/6/20 (Corpus Christi), a variação de total de CT-e emitidos em 14 dias passa de 7% para -2%

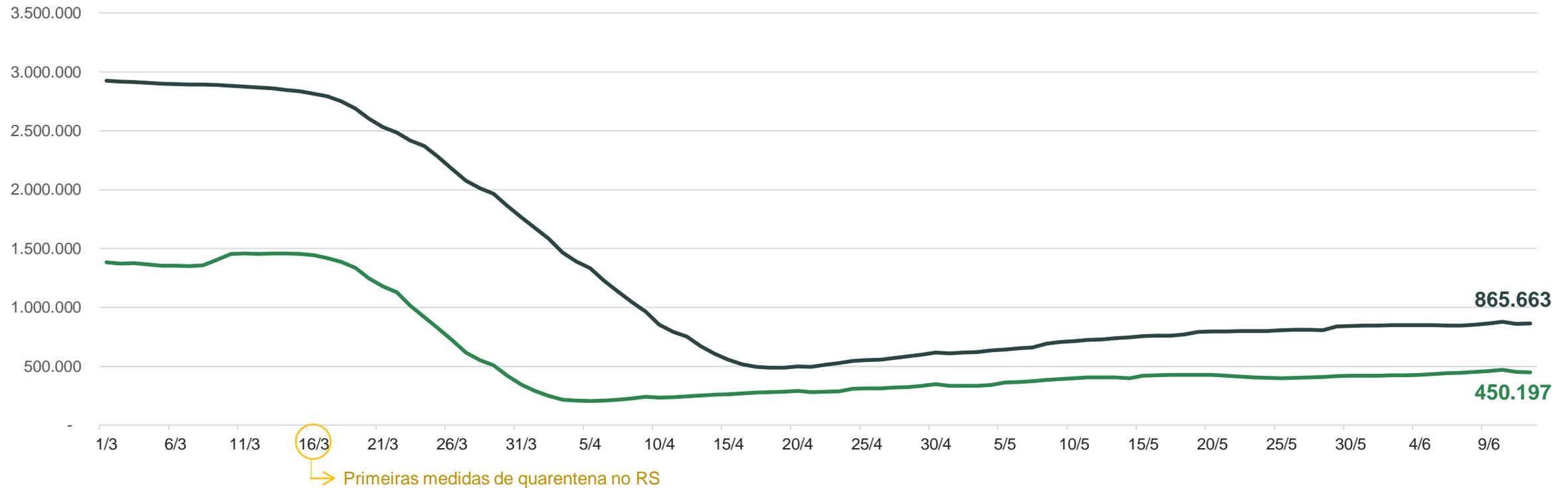
O comportamento da variação de médio prazo (28 dias) saiu de uma média de 3% para 4% na semana, mantendo o cenário de ganhos e reforçando as evidências de que a atividade de transporte de cargas está se recuperando consistentemente.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A emissão dos números de Bilhetes de Passagem acumulados nos últimos 14 e 28 dias entre os dias 6 e 12 de junho apresentaram leve melhora. O total acumulado em 14 dias saiu de uma média de 424 mil na Semana 12 (30/5 a 5/6) para 453 mil na Semana 13 (6 a 12/6). Em 28 dias, o acumulado foi de 848 mil para 859 mil. Os valores médios desses indicadores antes das medidas de quarentena eram de, respectivamente, 1,4 milhão e 2,9 milhões.

Já em relação à quantidade média diária de bilhetes emitidos, o valor registrado nesta semana de análise para prestações interestaduais foi de 310, frente a 280 encontrados na semana anterior. Para prestações internas, a média diária da semana aumentou de 31.400 para 32.200 bilhetes/dia.

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br